Planos de aula

Descobrimento ou invasão? A chegada dos portugueses na América

Por: Paulo Henrique Silva Pacheco / 21 de Março de 2019

Código: **HIS7_09UND02**

Habilidade(s):

EF07HI09
Anos Finais - 7º Ano - A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano
Analisar os diferentes impactos da conquista europeia da América para as populações ameríndias e identificar as formas de resistência.

Sobre o Plano

Este plano de aula foi produzido pelo Time de Autores de Nova Escola

Professor: Paulo Henrique Pacheco

Mentor: Andrea Kamensky

Especialista: Guilherme Moerbeck

Assessor pedagógico: Oldimar Cardoso

Ano: **7º ano do Ensino Fundamental**

Unidade temática: **A conquista da América e as formas de organização política dos indígenas e dos europeus: conflitos, dominação e conciliação.**

Objeto(s) de conhecimento: **A conquista da América e as formas de organização política dos indígenas e dos europeus: conflitos, dominação e conciliação.**

Habilidade(s) da BNCC: **(EF07HI09) Analisar os diferentes impactos da conquista europeia da América para as populações ameríndias e identificar as formas de resistência.**

Palavras-chave: **Descobrimento, colonização, Brasil, portugueses, povos indígenas.**

Associação Nova Escola © - Todos os direitos reservados.

Descobrimento ou invasão? A chegada dos portugueses na América

Materiais complementares

Documento
Mapa 1
https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/rRfn8ZXrDwDmcdfRDUPbaZZ3hjAQUpWzhrYWATPc95FAUnETdAUSUfZxNey7/his7-09und02-mapa-1.pdf

Documento
Mapa 2
https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/8WJ9M9dCJ9WNUhndB9US3Y5P7FmKQMJwhBCYYcgzgQ2PABvvsRfnFKuF3DG2/his7-09und02-mapa-2.pdf

Documento
Poema
https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/hUn2D7ePNVw9JyqTMNwm4TWFdCqVeTdphTdkDGKg24zbU5XMubWDrhXpcfKY/his07-09und02-poema.pdf

Documento
Nós não somos índios
https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/VPNXqPPgRRYd2ETQxBZxAfezZcSXEft3D6CJPYxy6kdbJEmDbQyWsb6Daffb/his07-09und02-nos-nao-somos-indios.pdf

Documento
Perguntas para contextualizar
https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/ShD57E7KNXSwckRnpepZedEtZ9UY89W4zkDUtsMbkR3xMK85NnDmCGwb8nFx/his7-09und02-perguntas-para-contextualizar.pdf

Associação Nova Escola © - Todos os direitos reservados.

Descobrimento ou invasão? A chegada dos portugueses na América

Slide 1 **Sobre este plano**

Este slide em específico não deve ser apresentado para os alunos, ele apenas resume o conteúdo da aula para que você, professor, possa se planejar. Este plano está previsto para ser realizado em uma aula de 50 minutos. Serão abordados aspectos que fazem parte do trabalho com a habilidade EF07HI09, de História, que consta na BNCC. Como a habilidade deve ser desenvolvida ao longo de todo o ano, você observará que ela não será contemplada em sua totalidade aqui e que as propostas podem ter continuidade em aulas subsequentes.

Materiais necessários: Projetor; computador; caixa de som; mídia do trailer do filme *Avatar*; cartolinas; canetas hidrográficas (canetinhas) e giz de cera.

Material complementar:

Trailer oficial do filme *Avatar*

https://www.youtube.com/watch?v=0Jgk65L6VxM

Sobre o trailer:

No futuro, humanos e robôs chegam a um novo planeta e encontram os seus habitantes, seres que fisicamente se distinguem dos "viajantes". Em função de experiências científicas, alguns destes homens passam a participar da cultura de um destes povos assumindo a sua forma, mas não apenas com o interesse de estabelecer contato e sim de encontrar o melhor meio para explorar os recursos naturais daquele planeta. Os nativos lutam para garantir as suas terras e proteger as suas crenças, o que resulta em uma guerra com técnicas e recursos diferentes.

Mapa 1

https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/rRfn8ZXrDwDmcdfRDUP/09und02-mapa-1.pdf

GERMANUS, Henricus Martellus. Henricus Martellus Germanicus' Map of the World, 1489. In: RAVENSTEIN, Ernest George. Martin Behaim, his life and his globe. London. G. Philip & son, lid. 1908. p. 88. Disponível em: https://archive.org/details/gri_33125008398949/page/ q=henricus+martellus+map+1489. Acesso em: 18 out. 2018.

Henricus Martellus Germanus, ou Heinrich Hammer. Cartógrafo alemão que trabalhou na Itália, Florença, entre os anos de 1480 e 1496, quando desenhou o mapa múndi em 1489, anterior

Descobrimento ou invasão? A chegada dos portugueses na América

Ano:	**7º ano do Ensino Fundamental**
Unidade temática	**A conquista da América e as formas de organização política dos indígenas e dos europeus: conflitos, dominação e conciliação.**
Objeto(s) de conhecimento:	**A conquista da América e as formas de organização política dos indígenas e dos europeus: conflitos, dominação e conciliação.**
Habilidade(s) da BNCC:	**(EF07HI09) Analisar os diferentes impactos da conquista europeia da América para as populações ameríndias e identificar as formas de resistência.**
Palavras-chave	**Descobrimento, colonização, Brasil, portugueses, povos indígenas.**

Associação Nova Escola © - Todos os direitos reservados.

à chegada dos europeus à América. Duas são as influências para a sua construção: as orientações geográficas de Ptolomeu, que apesar de pensadas no século II a.C. foi aceita até o século XVI, e um mapa anterior, criado por Bartolomeu Colombo, irmão de Cristóvão Colombo.

Mapa 2

https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/8WJ9M9dCJ9WNUhndB9US3Y5P7FmKQMJwhBCYYcgzgQ2PABvvsRfnFKuF3DG2/his7-09und02-mapa-2.pdf

GASTALDI, Di Giacomo. Universa Le Novo. In: GRANDE, Stefano. La Carte D'america Di Giacomo Gastaldi: Contributo Alla storia Della Cartografic del Secolo XVI. Calo Clausen, Hans Rinck succ. 1905. p. 177. Disponível em: https://archive.org/details/lacartedamerica00grangoog/page/n175 . Acesso em: 18 out. 2018.

Di Giacomo Gastalti foi um italiano que iniciou seu trabalho como cartógrafo em 1544. Seu trabalho teve grande destaque, servindo de base para outros cartógrafos. Em um período que a publicação de mapas era intensa, Gastalti produziu muitas edições, mas nem sempre foi autor. Este foi o caso do mapa Universa Le Novo, que não possui a sua assinatura mais foi atribuído a ele.

Poema

https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/hUn2D7ePNVw9JyqTMNwm4TWFdCqVeTdphTdkDGKg24zbU5XMubWDrhXpcfKY/his07-09und02-poema.pdf

PESSOA, Fernando. I. O infante; II. O horizonte. In: Mensagem. Lisboa: Ática. 10ª ed. 1972.

O poema “Horizonte” constitui a segunda parte do livro Mensagem, do poeta português Fernando Pessoa. Uma grande influência para a literatura moderna, neste livro Pessoa trata dos feitos históricos do povo português a partir dos três mitos: 1) O rei escondido na ilha, o salvador. 2) A audácia do impossível.

3) O fundador que veio de longe. Este poema refere-se ao segundo mito, no qual trata das glórias e das expectativas dos navegantes portugueses que enveredaram pelo oceano Atlântico para encontrar novos territórios. Por esta razão, mesmo que a temporalidade da fonte não seja a mesma do tempo tratado, a sua análise faz emergir uma história da sensibilidade do empreendimento das “descobertas” marítimas.

Nós não somos índios

https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/VPNXqPPgRRYd2ETQxBZxAfezZcSXEft3D6CJPYxy6kdbJEmDbQyWsb6Daffb/his07-

Associação Nova Escola © - Todos os direitos reservados.

Descobrimento ou invasão? A chegada dos portugueses na América

09und02-nos-nao-somos-indios.pdf
BRAZ, de Oliveira França (Baré), Nós não éramos índios. In: Povos indígenas do Brasil. Disponível em: https://pib.socioambiental.org/pt/%22N%C3%B3s_n%C3%A3o_eramos_%C3%ADndios%22. Acesso em: 23 nov. 2018.
O texto emerge de uma coleta do antropólogo da Unicamp Geraldo Andrello da narrativa de um indígena do grupo baré, Braz de Oliveira França, que já ocupou a função de presidente da Federação das Organizações Indígenas do rio Negro, no período de 1990 a 1997. Em sua fala, ele destaca uma previsão
de Tupana a respeito da chegada de inimigos, que inicialmente foi entendida como sendo outros povos indígenas e não a chegada dos "homens brancos".
Com base nisso, ele mostra os impactos deste encontro e o rótulo de "índios" determinado pelos portugueses a todos os povos que habitavam o Brasil.
Perguntas para contextualizar
https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/ShD57E7KNXSwckRnpepZedEtZ9UY89W4zkDUtsMbkR3xMK85NnDmCGwb8nFx/his7-09und02-perguntas-para-contextualizar.pdf
Material que permitirá a contextualização da aula diante da falta de recursos para exibir o trailer.
Para você saber mais:
AVATAR. Direção: James Cameron, Produção: Dune Entertainment, Estados Unidos, Reino Unido: 20th Century Fox, 2009.
BRAZ, de Oliveira França (Baré), Nós não éramos índios. In: Povos indígenas do Brasil. Disponível em: https://pib.socioambiental.org/pt/%22N%C3%B3s_n%C3%A3o_eramos_%C3%ADndios%22. Acesso em: 23 nov. 2018.
CASTRO, Nathália Santos; FERNANDES, Marilena Julimar. A colonização brasileira a partir do filme *Avatar*. In: III Simpósio Nacional de História da UEG. Iporá-Goiás, ago. 2013. Disponível em: http://www.anais.ueg.br/index.php/simposionacionaldehistoria/article/view/2384. Acesso em: 20 nov 2018.
FAUSTO, Boris. História do Brasil. 13º ed. São Paulo: Editora da USP, 2009.
FONSECA, Luís Adão da. O imaginário dos navegantes portugueses dos séculos 15 e 16. Estud. av. [online]. 1992, vol.6, n.16, pp.35-51. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141992000300004&lng=en&nrm=iso >. Acesso

Associação Nova Escola © - Todos os direitos reservados.

em: 30 nov. 2018.
G1 PE. Descobrimento foi, na verdade, uma invasão à terra dos índios. In: G1 Pernambuco Nordeste - Vestibular e educação. Pernambuco. 2013. Disponível em: http://g1.globo.com/pernambuco/vestibular-e-educacao/noticia/2013/10/descobrimento-foi-na-verdade-uma-invasao-terra-dos-indios.html . Acesso em: 14 nov 2018.
KRENAK, Ailton. O eterno retorno do encontro. In: Povos indígenas do Brasil. Disponível em: https://pib.socioambiental.org/pt/O_eterno_retorno_do_encontro. Acesso em: 23 nov. 2018.
PESAVENTO, Sandra. Sensibilidades no tempo, tempo das sensibilidades. In: Nuevo Mundo Mundos Nuevos. Colóquios, posto online no dia 04 fevereiro 2005. Disponível em: http://journals.openedition.org/nuevomundo/229 . Acesso em: 23 nov 2018.
PESSOA, Fernando. Mensagem: obra poética I. Jane Tutikian (Org.). Porto Alegre: L&M, 2010.
WEHLING, Arno; WEHLING, Maria J. A expansão europeia e a presença portuguesa. In: Formação do Brasil colonial. 4 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005. pp. 37-49.
PESSOA, Fernando. Mensagem. In: YOUTUBE. (por Fagner). Aud. 3'34''. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=VxEB-CVwNcg. Acessado em: 18 fev. 2019.
PESSOA, Fernando. Mensagem. In: YOUTUBE. (por Sinde Felipe). Aud. 1'25''. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=oPLEvHVlZ8w . Acessado em: 18 fev. 2019.

Associação Nova Escola © - Todos os direitos reservados.

Slide 2 **Objetivo**

Tempo sugerido: 2 minutos.
Orientações: Projete, escreva no quadro ou leia o objetivo da aula para a turma. Se estiver fazendo uso de projetor, apresente este slide e faça uma leitura coletiva.

Problematizar a ideia de "descobrimento" do Brasil com base em fontes produzidas por europeus e povos nativos.

Associação Nova Escola © - Todos os direitos reservados.

Descobrimento ou invasão? A chegada dos portugueses na América

Slide 3 Contexto

Tempo sugerido: 8 minutos.
Orientações: Organize a turma em um grande semicírculo. A proposta é que os alunos construam uma visão geral do assunto a ser tratado com base em cenas de um filme de ficção científica.
Caso disponha de recursos capazes de exibir vídeos (projetor, computador e caixa de som, ou televisão com acesso à internet ou entrada USB, ou ainda aparelho de DVD), inicie a aula com o trailer oficial do filme *Avatar*, de James Cameron, lançado em 2009: https://www.youtube.com/watch?v=0Jgk65L6VxM
Se for o caso de fazer *download* do trailer para inserir em algum dispositivo móvel, como pen drive ou cartão de memória, pesquise no Google "como fazer *download* de vídeos do YouTube" e encontre a opção que melhor se adapta às suas possibilidades.
Na impossibilidade de tais recursos, será necessário adaptar as perguntas. Neste caso, sugira aos alunos que respondam as seguintes perguntas:
Vocês gostam de filmes de ficção científica?
Qual deles tratam de invasões e conquistas de outros planetas?
Como os povos dos outros planetas são descritos?
No geral, o que acontece entre os humanos e estes povos neste tipo de filme?
O arquivo com essas perguntas está disponível aqui: https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/ShD57E7KNXSwckRnpep09und02-perguntas-para-contextualizar.pdf
Espera-se que os alunos mencionem filmes que tratam da exploração e dominação dos seres humanos em outros planetas, ou mesmo da corrida espacial. Contudo, se este tipo de filme não fizer parte da realidade dos alunos leia o resumo sobre do trailer de *Avatar* ou mesmo aponte outros vídeos que talvez você conheça e que podem embasar a conversa. O propósito é fazer com que os alunos percebam que, em grande parte destes filmes, os seres humanos subjugam os povos de outros planetas que, ao resistir aos domínios impostos pelos humanos, com frequência estabelecem guerras. Outro ponto que estes filmes destacam refere-se ao contato com os chamados "extraterrestres", a criação de uma estratégia de comunicação e processo de apropriação cultural e ainda a busca por novas fontes de matérias-

Imaginem se vocês fossem indígenas e, de repente, desembarcassem na sua praia pessoas com cores, roupas e meios de transporte completamente diferentes dos seus. Quais seriam as consequências deste encontro?

Associação Nova Escola © - Todos os direitos reservados.

primas para exploração.
Após ter exibido o vídeo ou ter feito as perguntas de Contextualização, projete, escreva no quadro ou leia a questão. Cuide para que o maior número de alunos responda a pergunta e, com base nas respostas, atue como mediador, estabelecendo um diálogo com a turma. Relacione ou levante diferenças entre as falas e aponte possíveis consequências. Palavras como "descoberta", "descobrimento", "invasão" ou mesmo ideias que remetam aos verbos "achar" e "encontrar" poderão emergir nas falas dos alunos e deverão ser destacadas. Contudo, o importante nesta atividade é que a turma faça a relação da conquista espacial, ou contato com os "extraterrestres", com o processo de dominação exercido por um povo que é denominado de "descobridor", ou mesmo conquistador, em relação aos povos nativos, os "conquistados".
Como adequar à sua realidade: Caso disponha do material necessário para exibição de vídeo com áudio, promova uma sessão de cinema com o filme *Avatar*. Ao todo, ele tem cerca de 162 minutos e a sua classificação indicativa é 12 anos. Com base nele ficará mais fácil para o aluno entender noções como invasão, exploração, colonização, apropriação, hibridismo cultural, resistência e genocídio.
Outras opções de filmes são:
INIMIGO MEU. Direção: Wolfgang Petersen. EUA. 1985. 93 min. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=2FLic6DVEfY. Acesso em: 22 nov. 2018.
VIAGEM à lua de Júpiter. Direção: Sebastian Cordero. EUA: Imovision. 2013, 123 min. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=gEvH2v6EM5k. Acesso em: 22 nov. 2018.
VIDA. Direção: Daniel Espinosa. Produção: David Ellison, Bonnie Curtis, EUA: Sony Pictures. 2017. 104 min. disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Iobaj1uMOHk. Acesso em: 22 nov. 2018.
Para você saber mais:
CASTRO, Nathália Santos; FERNANDES, Marilena Julimar. A colonização brasileira a partir do filme *Avatar*. In: III Simpósio Nacional de História da UEG. Iporá-Goiás, ago. 2013. Disponível em: http://www.anais.ueg.br/index.php/simposionacionaldehistoria/article/view/2384. Acessado em: 20 nov 2018.

Associação Nova Escola © - Todos os direitos reservados.

Slide 4 Problematização

Tempo sugerido: 1 minuto.
Orientações: Projete, escreva no quadro ou entregue impressa a pergunta e leia-a coletivamente. Informe à turma que a resolução deste problema será um processo coletivo.
Caso não disponha do recurso de projeção, escreva a pergunta no quadro e leia coletivamente.

Qual a consequência do uso das palavras "descobrimento" ou "invasão" para explicar a chegada dos portugueses à América?

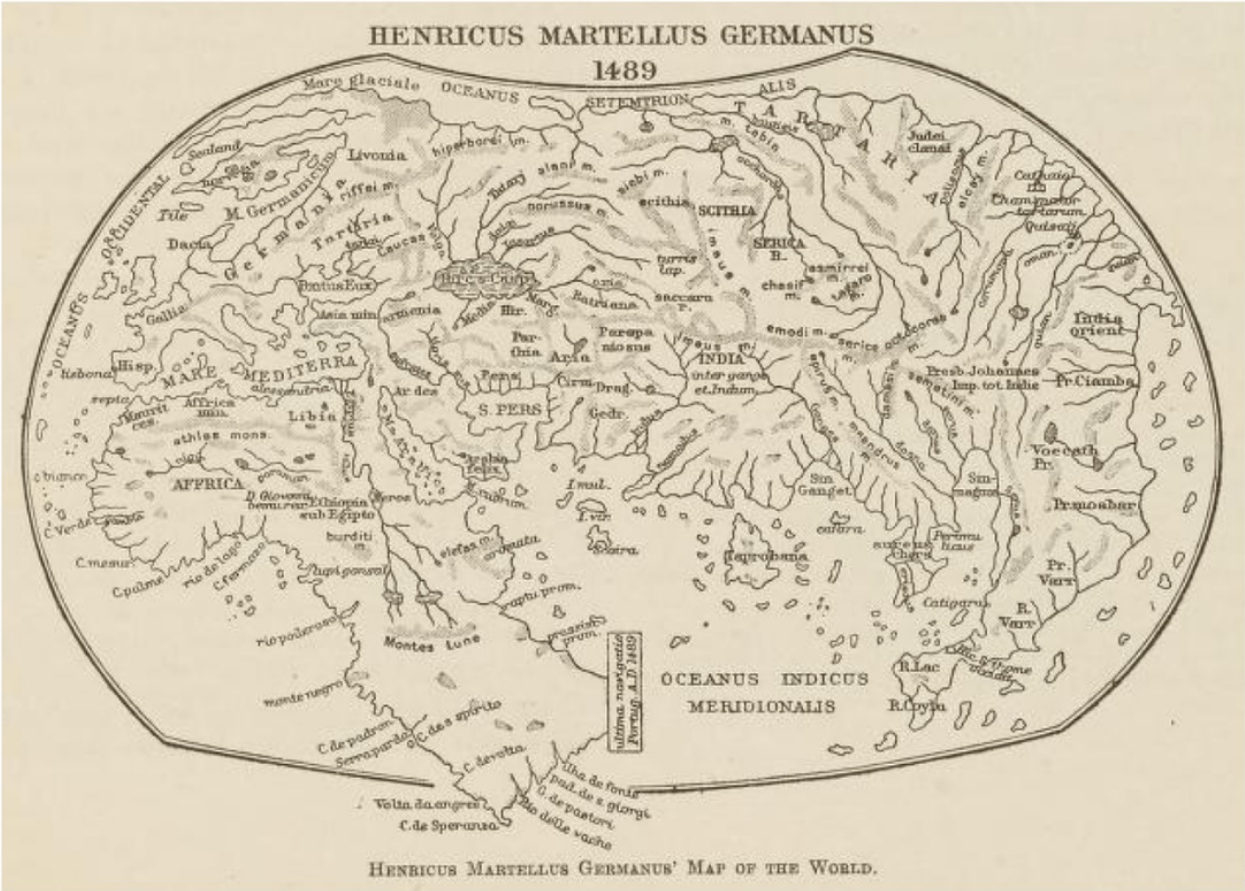
Associação Nova Escola © - Todos os direitos reservados.

Descobrimento ou invasão? A chegada dos portugueses na América

Slide 5 **Problematização**

Tempo sugerido: 2 minutos.
Orientações: Informe à turma que você proporá uma divisão. Mantendo o semicírculo, organize os alunos em duplas (ou trios, dependendo da quantidade). A proposta é que eles se organizem com quem está ao lado, evitando grandes deslocamentos.
Dispondo de computador e projetor, projete o Mapa 1. Na impossibilidade do recurso de projeção, imprima uma página para cada dupla.
O arquivo para impressão do Mapa 1 está dispoível aqui: https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/rRfn8ZXrDwDmcdfRDUP09und02-mapa-1.pdf
Peça para cada dupla analisar a imagem com muita atenção e registrar as observações no caderno.
Em seguida, faça a seguinte pergunta aos alunos:
O que mais chama a atenção neste mapa?
Solicite que registrem as suas impressões no caderno.
Espera-se que os alunos apresentem dificuldades para entender a imagem, uma vez que ela pode escapar a ideia de mapa à qual eles possam estar acostumados. Por esta razão, faz-se necessário a atividade em dupla para que converse com o outro a respeito do que estão vendo. Neste momento, você somente deverá interferir no processo caso o aluno tenha dúvidas em relação aos nomes que constam no mapa. A proposta é deixá-los construir as suas próprias observações.

Mapa 1



Archive

O que chama a atenção neste mapa?

Associação Nova Escola © - Todos os direitos reservados.

Descobrimento ou invasão? A chegada dos portugueses na América

Slide 6 **Problematização**

Tempo sugerido: 2 minutos.
Orientações: Projete o Mapa 2.
Mais uma vez, peça para a dupla analisar a imagem com muita atenção e dê mais 2 minutos para isso. Em seguida, faça a seguinte pergunta aos alunos:
O que este mapa apresenta?
Peça para registrarem todas as observações no caderno. Na impossibilidade do recurso, imprima uma página para cada dupla.
O arquivo para impressão do Mapa 2 está disponível aqui: https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/8WJ9M9dCJ9WNUhndB909und02-mapa-2.pdf
Espera-se que os alunos observem que este mapa tem mais semelhança com o atual mapa do mundo, destacando a sua diferença em relação ao Mapa 1, onde não constava a América. Outra possibilidade é atentarem para o título e identificarem o termo "Novo" e relacionarem à nova disposição dos territórios ou mesmo ao termo "Novo Mundo".

Mapa 2

Archive

O que este mapa apresenta?

Associação Nova Escola © - Todos os direitos reservados.

Slide 7 Problematização

Associação Nova Escola © - Todos os direitos reservados.

Descobrimento ou invasão? A chegada dos portugueses na América

Tempo sugerido: 5 minutos.
Orientações: Mantenha a formação da turma e projete, leia ou escreva no quadro as perguntas. Neste momento, os alunos deverão relacionar as observações feitas nos dois mapas construindo gradativamente argumentos capazes de responder a última pergunta: *Considerando apenas estas duas fontes é possível afirmar que o Brasil só passou a existir após a chegada dos portugueses na América?*. Atente para as respostas das duplas, enfatize os pontos comuns e divergentes, aproveite o momento para sanar dúvidas e possíveis equívocos que poderão emergir.
Espera-se que as duplas cheguem à conclusão que a grande diferença entre os mapas é a América, justificativa para afirmar que os mapas não foram produzidos na mesma época. Se considerado o contexto histórico, é possível ver uma renovação da cartografia, evidenciando que foram produzidos por dois cartógrafos diferentes, sendo possível supor que são europeus. Desta forma, é fundamental que os alunos cheguem à conclusão que, ao considerarem apenas um tipo de fonte, o processo histórico passa a ser entendido apenas com base no olhar daqueles que as produziram, no caso os europeus, ignorando os demais envolvidos. Caberá a você destacar que esta é uma visão "eurocêntrica", que coloca os europeus em lugar privilegiado em relação aos povos nativos e, desta condição, emerge a ideia de desigualdade em vez de diferença. Outro ponto a ser destacado é entender que limitar a análise a tais fontes pode levar à equivocada conclusão de que antes da chegada dos portugueses os povos ameríndios não existiam.
Caso alguma dupla não alcance o propósito da atividade, volte à relação com a exploração espacial. Pergunte se os viajantes espaciais dos filmes já decolam sabendo o que encontrarão em outro planeta e se os filmes mostram que eles têm um planejamento fechado e inalterado. Esta experiência muito se aproxima do processo que resultou na chegada dos portugueses na América e foi denominado como "o descobrimento do Brasil".
Com base nestas informações, volte aos mapas e refaça as perguntas mas, desta vez enfatize os nomes dos mapas, a localização dos atuais continentes, chegando ao ponto de os alunos reconhecerem que os mapas não foram feitos por alguém que vivesse na América, por exemplo.

- **Qual a diferença entre o Mapa 1 e o Mapa 2?**
- **Eles parecem ter sido desenhados na mesma época?**
- **Vocês podem supor qual era a nacionalidade do cartógrafo, ou seja, da pessoa que desenhou estes mapas?**
- **Considerando apenas estas duas fontes é possível afirmar que o Brasil só passou a existir após a chegada dos portugueses à América?**

Associação Nova Escola © - Todos os direitos reservados.

Slide 8 Problematização

Tempo sugerido: 2 minutos.
Orientações: Mantenha a organização da turma. Informe aos alunos que agora eles deverão relacionar os resultados da comparação entre os mapas com um poema do Fernando Pessoa. Projete os poemas. Caso não disponha deste recurso, entregue impresso para cada dupla, ou copie-os no quadro.
O arquivo para impressão do Poema está disponível aqui: https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/hUn2D7ePNVw9JyqTMNv 09und02-poema.pdf
É importante apresentar o poeta para a turma, destacando a sua importância para a literatura moderna. Cabe destacar que os seus poemas se relacionam diretamente com os acontecimentos correspondentes ao momento histórico em que foram escritos. O livro *Mensagem*, por exemplo, ao criar um passado épico para Portugal, constrói uma oposição à situação de decadência que o país se encontrava nas primeiras décadas do século XX. Peça que os alunos leiam com atenção. Se preferir, opte por organizar uma leitura conjunta.
Caso disponha do recurso de áudio, você pode apresentar o poema declamado ou musicado. Acesse o poema "O Horizonte", de Fernando Pessoa, declamado pelo artista português Sinde Filipe: https://www.youtube.com/watch?v=oPLEvHVlZ8w
Acesse o poema "O Horizonte", de Fernando Pessoa, musicado por André Luiz Oliveira e interpretado pelo cantor brasileiro Fagner: https://www.youtube.com/watch?v=VxEB-CVwNcg
Para você saber mais:
FONSECA, Luís Adão da. O imaginário dos navegantes portugueses dos séculos 15 e 16. Estud. av. [online]. 1992, vol.6, n.16, pp.35-51. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141992000300004&lng=en&nrm=iso >. Acesso em: 30 nov. 2018.
PESSOA, Fernando. Mensagem: obra poética I. Jane Tutikian (Org.). Porto Alegre: L&M, 2010.
PESSOA, Fernando. Mensagem. In: YOUTUBE. (por Fagner). Aud. 3'34''. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=VxEB-CVwNcg. Acessado em: 18 fev. 2019.

II. HORIZONTE

O mar anterior a nós, teus medos
Tinham coral e praias e arvoredos.
Desvendadas a noite e a cerração,
As tormentas passadas e o mistério,
Abria em flor o Longe, e o Sul sidério
'Splendia sobre as naus da iniciação.

Linha severa da longínqua costa —
Quando a nau se aproxima ergue-se a encosta
Em árvores onde o Longe nada tinha;
Mais perto, abre-se a terra em sons e cores:
E, no desembarcar, há aves, flores,
Onde era só, de longe a abstrata linha

O sonho é ver as formas invisíveis
Da distância imprecisa, e, com sensíveis
Movimentos da esp'rança e da vontade,
Buscar na linha fria do horizonte
A árvore, a praia, a flor, a ave, a fonte —
Os beijos merecidos da Verdade.

- Sidério: que vem dos astros.
- 'Splendia:brilhava.
- Nau: embarcação a vela.
- Esp'rança: esperança.

Associação Nova Escola © - Todos os direitos reservados.

Descobrimento ou invasão? A chegada dos portugueses na América

PESSOA, Fernando. Mensagem. In: YOUTUBE. (por Sinde Felipe). Aud. 1’25’’. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=oPLEvHVlZ8w. Acessado em: 18 fev. 2019.

Associação Nova Escola © - Todos os direitos reservados.

Slide 9 Problematização

Tempo sugerido: 8 minutos.
Orientações: Faça as perguntas para a turma e estimule os alunos a responder coletivamente. Neste processo, cuide para que toda a turma esteja envolvida na atividade, incluindo os alunos que, por ventura, possam se mostrar distantes, tímidos ou silenciosos.
Sugere-se que a análise do poema comece relacionando os mapa com o título do poema. "Horizonte" sugere um limite entre o que se pode ver e o que está além do que a visão alcança, o desconhecido. Desta forma, o título do poema trata do desafio da navegação que estimula e cria temores. Esta dicotomia está presente nas duas primeiras estrofes, quando os navegantes têm certeza de que existe algo além do limite da visão. É o momento em que as incertezas e inseguranças, que são dadas como abstratas, são superadas e o "mistério" passa a ser revelado. Na segunda parte, a última estrofe, trata da "Verdade" como recompensa de terem acreditado no "sonho". Este limite é compreendido com base nos versos "Longe não tinha nada" e "Mais perto abre-se a terra", que faz referência à "descoberta" dos portugueses, indicando assim a sua grandeza diante do conhecimento construído durante a Idade Média, que estava restrito aos imperativos da Igreja. Contudo, Fernando Pessoa não ignorou os medos e as angústias experimentados pela tripulação na direção ao "sul" do oceano, o que está representado pelas expressões "longínqua costa", "linha fria", "tormentas" e "mistérios". Por fim, a palavra "sonho", entendida pelas expressões "formas invisíveis" e "distância imprecisa", representa a conquista. Este é o momento e que o poeta descreve a superação de todos os desafios e que eles foram "desbravadores" dignos de ser recompensados com a "verdade", ou seja, o espaço desconhecido chamado de "Horizonte".
A análise do poema é uma atividade complexa e por isso sugere-se a atividade de respostas coletivas, na qual o professor será o mediador. Caso haja algum aluno que não tenha acompanhado a construção das respostas, é sugerido que você retome a conclusão da comparação entre o Mapa 1 e o Mapa 2 e, em seguida, defina a palavra "horizonte" como espaço que a vista alcança.

- **Qual relação podemos estabelecer entre os mapas e o título do poema "Horizonte"?**
- **O que cada estrofe descreve?**
- **Os versos "Longe não tinha nada" e "Mais perto, abre-se a terra" estão relacionados a qual momento histórico?**
- **O que o poeta quis dizer ao utilizar palavras como "medos", "tormentas" e "mistério"?**
- **Indique as expressões que sugerem o desconhecimento da viagem feita pelos portugueses no século XVI.**
- **Qual o significado da palavra "sonho" na última estrofe.**

Associação Nova Escola © - Todos os direitos reservados.

Descobrimento ou invasão? A chegada dos portugueses na América

Utilize comparações que façam sentido ao universo do aluno ou mesmo relacione com a atividade de Contextualização, no qual os “desbravadores” do espaço alcançam lugares desconhecidos que estão além das linhas do horizonte. É importante que o alunos construa a seguinte conclusão: “Não é porque eu não consigo ver que um lugar não existe”. Não é porque os portugueses desconheciam as terras além do horizonte, como indica o Mapa 1, que a América e os povos nativos não existiam.

Associação Nova Escola © - Todos os direitos reservados.

Descobrimento ou invasão? A chegada dos portugueses na América

Slide 10 Problematização

Tempo sugerido: 3 minutos.
Orientações: Mantendo a disposição da sala, projete a narrativa "Nós não somos índios". Caso não disponha deste recurso, ou mesmo queira distribuir o texto para as duplas, o arquivo para o texto para impressão da narrativa "Nós não somos índios" está disponível em: https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/VPNXqPPgRRYd2ETQxBZ09und02-nos-nao-somos-indios.pdf
Cabe a você saber que o texto emerge de uma coleta do antropólogo da Unicamp Geraldo Andrello da narrativa de um indígena do grupo baré, Braz de Oliveira França, que já ocupou a função de presidente da Federação das Organizações Indígenas do rio Negro, no período de 1990 a 1997. Em sua fala, ele destaca uma previsão de Tupana a respeito da chegada de inimigos, que inicialmente foi entendida como sendo outros povos indígenas e não a chegada dos "homens brancos". Com base nisso, ele mostra os impactos deste encontro e o rótulo de "índios" determinado pelos portugueses a todos os povos que habitavam o Brasil.
Proponha uma leitura em conjunto da narrativa. Uma sugestão é delimitar trechos do texto para que todos os alunos, ou duplas, possam ler.

Associação Nova Escola © - Todos os direitos reservados.

Slide 11 Problematização

Tempo sugerido: 7 minutos.
Orientações: Mantenha a formação da turma e projete, leia ou escreva no quadro as perguntas e proponha a análise da narrativa Baré.
O propósito da análise é a construção gradativa de argumentos que levarão os alunos a confrontar os dados obtidos de fontes cartográficas. Para obter este resultado, espera-se que os alunos cheguem à conclusão que a população nativa já existia antes da chegada dos portugueses, ou mesmo da criação do termo "Novo Mundo". Este é o momento de apresentar o autor e de onde emerge a fonte. No primeiro momento, a turma deverá identificar aspectos que especifiquem as características de que a narrativa pertence a um indígena para então identificar que o assunto da narrativa trata da chegada dos portugueses. Neste momento, cabe informar aos alunos alguns dados para que tenham a dimensão do tamanho do empreendimento: a viagem durou
45 dias, foram 13 embarcações, 1.400 tripulantes distribuídos entre marinheiros, técnicos de navegação, escrivães, cozinheiros, padres e ajudantes que chegaram a Porto Seguro, na Bahia, no dia 22 de abril, mas só desembarcaram no dia seguinte, ao ver que a terra tinha habitantes.
No segundo momento, será a vez de articular os conhecimentos já construídos, ou seja, relacionar as observações produzidas pela análise dos mapas com a análise da narrativa. É desejável que os alunos percebam a incompatibilidade em aplicar a noção de "descobrimento" à narrativa indígena e que o termo que melhor define este acontecimento é "invasão", uma vez que quem autorizou a ocupação e a dominação da terra encontrada foi um europeu, o rei de Portugal, e não os nativos. Contudo, cabe ter cuidado com o termo "ocupar", ou "ocupação". Algum aluno pode considerar que o Brasil foi "ocupado" e não descoberto ou sequer invadido. A relação não possui equívocos se relacionada às atividades empreendidas a partir de 1530, quando a expedição de Martim Afonso empreendeu uma expansão territorial metódica, ou seja, uma ocupação territorial pautada no controle da exploração da terra e dos seus habitantes. Antes disso, foi um período de contato, reconhecimento e extração do pau-brasil, como a própria narrativa apresenta: "Possivelmente, estes brancos foram

- **Por que esta narrativa não parece ter sido escrita por um europeu?**
- **Qual o principal assunto de que ela trata?**
- **Durante a leitura, o que chamou a sua atenção?**
- **Relacionando esta fonte com os Mapas 1 e 2 é possível afirmar que o Brasil foi "descoberto"?**
- **O termo "índio" representa a população nativa encontrada pelos portugueses?**
- **Qual a importância de um nativo afirmar: "Nós não éramos índios"?**

Associação Nova Escola © - Todos os direitos reservados.

recebidos com grande surpresa e admiração, mostrando-se, por sua vez, com cara de bons amigos, oferecendo presentes, tentando se comunicar através de gestos e sinais". Este teria sido um período que, apesar da dominação, destacou-se não pelo intercâmbio de produtos, mas de valores, ideias e costumes.

Em seguida, os alunos deverão perceber que a palavra "índios" constitui uma determinação imposta pelos europeus aos povos indígenas tendo sido utilizada de forma indiscriminada para definir a população encontrada. Sinalize a quantidade de grupos que são mencionados na narrativa e chame a atenção para os alunos de que o texto não trabalha estes grupos de forma homogênea e sim com base em sua pluralidade. O mesmo se aplica à palavra "indígena", já que a sua construção parte de "índio". Os europeus definiram esta palavra para criar uma ideia de coletividade da população, algo impensado antes de 1500, pois cada etnia nativa possuía a sua própria denominação. Neste caso, exponha aos alunos que o termo é amplamente utilizado e aceito, mas o recomendado seria se referir aos habitantes da América, quando não pelo nome do seu povo (ex.: macuxi, guaraní, baré...), por "povos nativos", ou "povos originários". É importante mencionar a carga pejorativa que os termos carregam, como "tribo", por exemplo. Esta palavra é utilizada na antropologia para definir povos nômades organizados em torno de um único tipo de líder que alcançaria a função a partir de guerras e conflitos diretos. No caso do Brasil, a organização social dos nativos era mais complexa e o termo acaba por reduzir as suas especificidades, momento em que emerge a palavra "desigual" em vez de "diferente", quando a tecnologia dos povos nativos é comparada com a desenvolvida pelos portugueses, o que acaba por resultar na ideia de inferioridade. Este breve aprofundamento das noções tornará a apreensão da narrativa mais complexa e capacitará a turma a questionar como estes termos são reproduzidos em livros e também na mídia.

Por fim, os alunos deverão entender por qual razão um homem que é considerado "índio" na sociedade renuncia ao termo. Os alunos deverão chegar à conclusão de que se afirmar como "índio" é subjugar a cultura do seu povo a um comportamento eurocêntrico e a sua negação é,

Associação Nova Escola © - Todos os direitos reservados.

ainda, uma forma de resistência contra a redução das populações originárias.
Caso algum aluno não alcance o objetivo da análise, inicialmente, volte ao texto e peça para aqueles que compreenderam destacar frases ou termos que apontem que o autor é indígena. Alguns exemplos são: "*Aicué curí uiocó, paraná-assú sui, peruaiana, quirimbaua piri pessui*", "todos os povos que dominavam estas terras antes de 1500", "os pajés e os chefes" e "o inimigo seria o homem branco, vindo do meio do mar, conforme testemunharam os olhares Tupiniquim, Tupinambá". Em seguida, pergunte aos que têm dúvida quais são os dois grupos de personagens citados. Chegando à conclusão que se trata de indígenas e "homens brancos", ou portugueses e, até mesmo, europeus, questione o termo "descobrimento" no acontecimento narrado pelo autor. Se for o caso, retome a fala sobre a noção de "descobrimento". Destaque no texto o trecho "o rei de Portugal deve ter, naturalmente, enviado para estas terras vários navios com milhares de pessoas, com autorização para ocupar e dominar o maior espaço possível do território então ocupado por seus verdadeiros donos, a custa de qualquer preço. (..)" e enfatize as palavras "dominar" e "ocupar" e pergunte quem deu autorização para tal, se foi um indígena ou um europeu. Já em relação aos termos tratados, relacione a diversidade da população do país, com culturas bem diferentes de estado para estado e como o termo "brasileiros" reduz todas essa diversidade.
Como adequar à sua realidade:
Uma atividade importante para aumentar a compreensão e sistematizar as informações que emergem com base nesta narrativa é propor aos alunos que eles façam uma cartografia dos povos originais e com base nisto recolham narrativas dos povos nativos que ainda habitam o seu bairro, cidade ou estado.
Dividida em grupos, proponha uma pesquisa, na internet ou em livros, para saber quais foram os grupos étnicos dos nativos que habitaram o estado em questão. Em um mapa da região, localize estes povos pela região que ocupam, informando a diversidade étnica e quantidade. Veja a possibilidade de entrevistar algumas destas pessoas ou mesmo de recolher narrativas sobre o seu povo. Com base nos dados produzidos, experimente fazer uma cartilha que divulgue e

Associação Nova Escola © - Todos os direitos reservados.

valorize a cultura indígena da sua região.
Para pesquisa, as informações do censo podem ser muito úteis: https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/sociais/populacao/22827-censo-2020-censo4.html?=&t=downloads
Essa atividade pode contemplar várias disciplinas como Língua Portuguesa, ou Nativa, Geografia e Matemática.

Para você saber mais:

KRENAK, Ailton. O eterno retorno do encontro. In: Povos indígenas do Brasil. Disponível em: https://pib.socioambiental.org/pt/O_eterno_retorno_do_encontro. Acesso em: 23 nov. 2018.
BRAZ, de Oliveira França (Baré), Nós não éramos índios. In: Povos indígenas do Brasil. Disponível em: https://pib.socioambiental.org/pt/%22N%C3%B3s_n%C3%A3o_eramos_%C3%ADndios%22. Acesso em: 23 nov. 2018.
FAUSTO, Boris. História do Brasil. 13º ed. São Paulo: Editora da USP, 2009.

Associação Nova Escola © - Todos os direitos reservados.

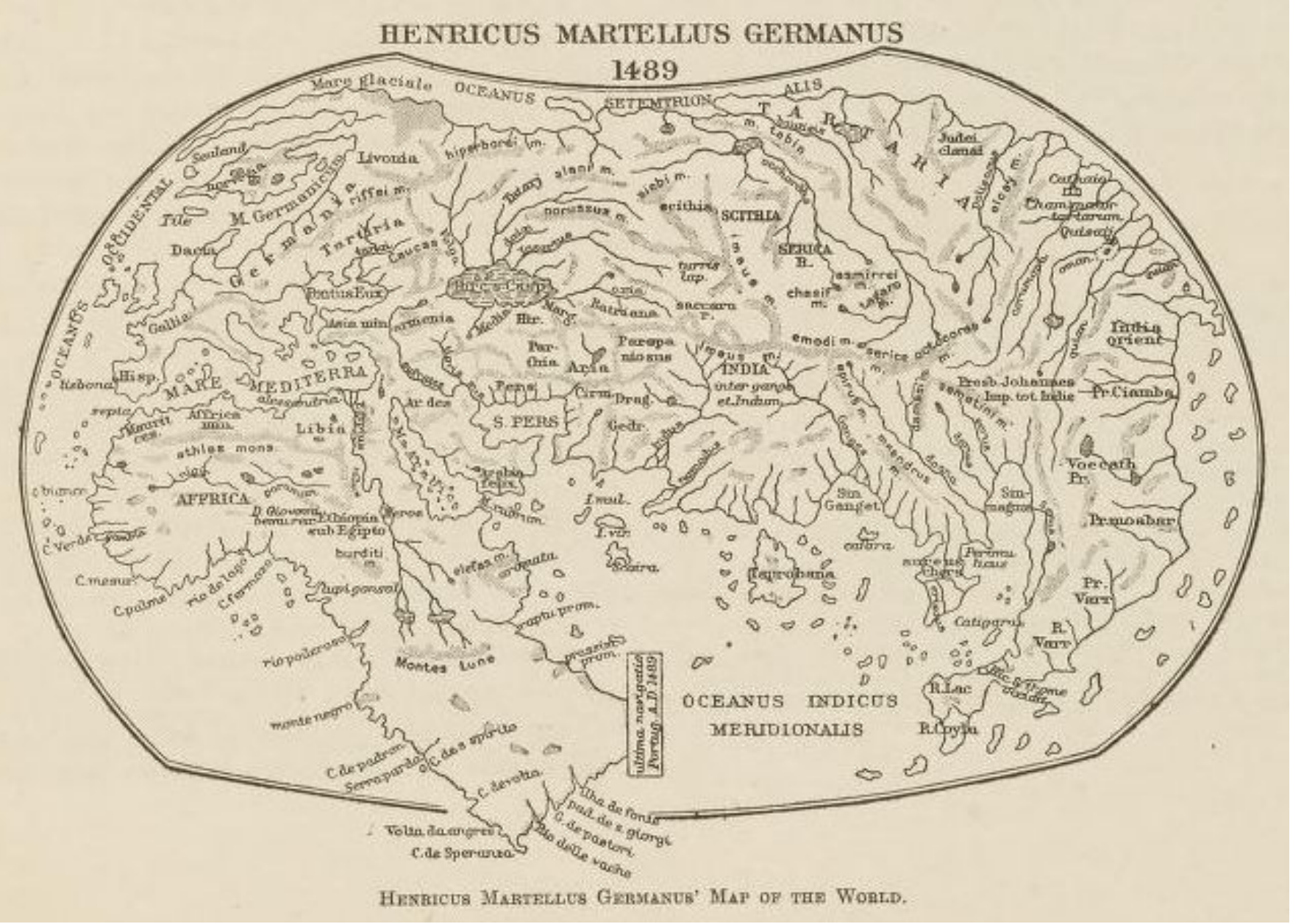
Slide 12 Sistematização

Tempo sugerido: 10 minutos.
Orientações: Voltando ao trabalho em dupla, projete ou escreve no quadro a pergunta e leia para a turma.
A proposta é que cada dupla responda a pergunta por meio de uma expressão visual (desenho ou pintura) ou expressão escrita (um verso, uma frase ou uma poesia). Para tal, distribua uma cartolina para cada dupla e explique que uma ficará com uma das palavras da pergunta: "sentimentos", "angústias", "medos", "desejos" e "interesses". Não haverá problema se mais de uma dupla ficar com a mesma palavra. Feito isso, proponha que cada dupla responda a pergunta de forma lúdica, limitando-a à palavra que lhe foi dada, por exemplo: *Quais foram os sentimentos que motivaram os sujeitos no momento histórico do encontro? Quais foram as angústias que motivaram os sujeitos no momento histórico do encontro? Quais foram os medos que motivaram os sujeitos no momento histórico do encontro? Quais foram os desejos que motivaram os sujeitos no momento histórico do encontro? Quais foram os interesses que motivaram os sujeitos no momento histórico do encontro?*
Caberá a você estar a disposição da turma, esclarecendo qualquer dúvida que possa emergir. O fundamental é que os alunos entendam que, na relação que passou a ser estabelecida no momento do encontro entre as duas culturas, ou entre os dois sujeitos históricos, houve algo a mais do que a simples vontade de conquistar colônias. Entre os nativos e os portugueses havia pontos em comum, como a curiosidade e o medo do desconhecido, assim como nos filmes de ficção científica. Aproveite a atividade para despertar nos alunos um olhar sensível para a História do Brasil.
Para você saber mais:
PESAVENTO, Sandra. Sensibilidades no tempo, tempo das sensibilidades. In: Nuevo Mundo Mundos Nuevos. Colóquios, postado online no dia 4 fevereiro 2005. Disponível em: http://journals.openedition.org/nuevomundo/229 . Acessado em: 23 nov 2018.

Que sentimentos, angústias, medos, desejos e interesses motivaram os nativos e os portugueses no momento histórico do encontro?

Associação Nova Escola © - Todos os direitos reservados.

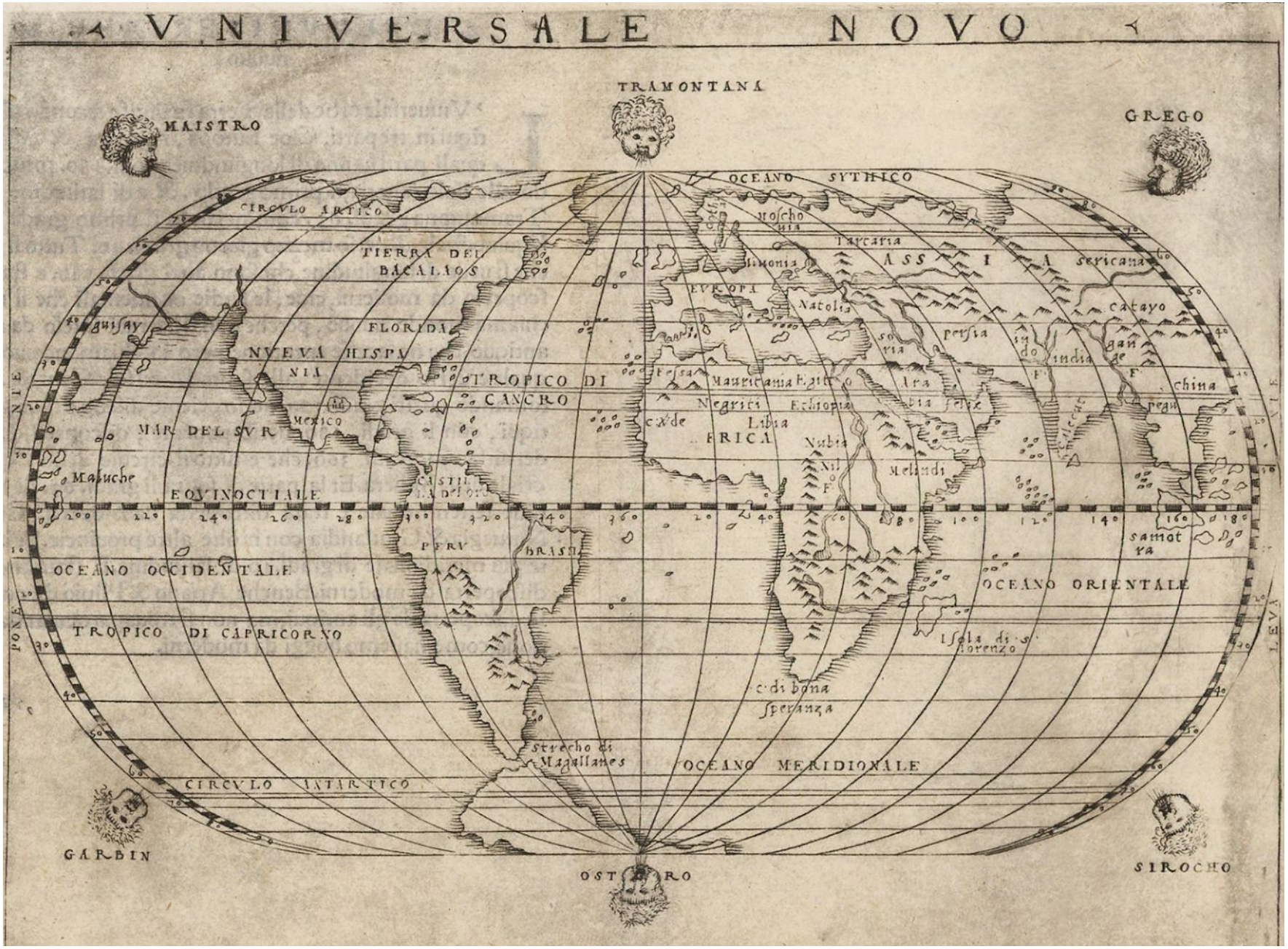
Mapa 1



HENRICUS MARTELLUS GERMANUS' MAP OF THE WORLD.

Archive

Mapa 2



Archive

II. HORIZONTE

O mar anterior a nós, teus medos
Tinham coral e praias e arvoredos.
Desvendadas a noite e a cerração,
As tormentas passadas e o mistério,
Abria em flor o Longe, e o Sul sidério
'Splendia sobre as naus da iniciação.

Linha severa da longínqua costa —
Quando a nau se aproxima ergue-se a encosta
Em árvores onde o Longe nada tinha;
Mais perto, abre-se a terra em sons e cores:
E, no desembarcar, há aves, flores,
Onde era só, de longe a abstrata linha

O sonho é ver as formas invisíveis
Da distância imprecisa, e, com sensíveis
Movimentos da esp'rança e da vontade,
Buscar na linha fria do horizonte
A árvore, a praia, a flor, a ave, a fonte —
Os beijos merecidos da Verdade.

- Sidério: que vem dos astros.
- ‘Splendia: brilhava.
- Nau: embarcação a vela.
- Esp’rança: esperança.

NÓS NÃO SOMOS ÍNDIOS

por Bráz de Oliveira França - Rio Negro/AM - 1999.

A narrativa abaixo foi coletada e editada por Geraldo Andrello (antropólogo, ISA/ Unicamp). O narrador, o Baré Braz de Oliveira França, foi presidente da Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro (Foirn) entre 1990 e 1997.

Aicué curí uiocó, paraná-assú sui, peruaiana, quirimbaua piri pessuí [Vai aparecer do rio maior, o maior e mais poderoso inimigo de vocês]. Foi com essa mensagem que Ponaminari, o grande mensageiro de Tupana, tentou prevenir todos os povos que dominavam estas terras antes de 1500. Talvez os pajés e os chefes imaginassem que este poderoso inimigo fosse uma epidemia, ou a ira dos ventos, revolta das matas, ou mesmo vingança de Curupira. Mas em nenhum momento eles imaginaram que o inimigo seria o homem branco, vindo do meio do mar, conforme testemunharam os olhares Tupiniquim, Tupinambá e quem sabe outros povos nativos da costa Atlântica. Muitos anos depois, essa mesma história se repetiria nas terras dos valentes Xavante, Kaiapó, Juruna e Kayabi no Centro-Oeste, entre os Tarumã, Baré e Manao, na confluência dos rios Negro e Solimões, e entre os Tukano, Baniwa, Desana e outros no extremo norte, no alto rio Negro.

Possivelmente, esses brancos foram recebidos com grande surpresa e admiração, mostrando-se por sua vez, com cara de bons amigos, oferecendo presentes, tentando se comunicar através de gestos e sinais. Em seguida, voltaram a seu país de origem, para comunicar ao rei a descoberta de novas terras, habitadas por indianos bugres ou indianos selvagens. Com essa notícia, o rei de Portugal deve ter, naturalmente, enviado para estas terras vários navios com milhares de pessoas, com autorização para ocupar e dominar o maior espaço possível do território então ocupado por seus verdadeiros donos, a custa de qualquer preço.

Enquanto isso, o povo jamais poderia imaginar a tamanha barbaridade que o homem branco seria capaz. Não sabiam que a partir de então estava decretado o genocídio, o etnocídio, os massacres e as opressões dirigidos àqueles que passaram a ser chamados de índios.

(...)

BRAZ, de Oliveira França (Baré), Nós não éramos índios. In: Povos indígenas do Brasil. Disponível em: https://pib.socioambiental.org/pt/%22N%C3%B3s_n%C3%A3o_eramos_%C3%ADndios%22. Acesso em: 23 nov. 2018.

- Vocês gostam de filmes de ficção científica?
- Qual deles tratam de invasões e conquistas de outros planetas?
- Com os povos dos outros planetas são descritos?
- No geral, o que acontece entre os humanos e estes povos nestes filmes?